

O PALAVRÃO: FORMAS DE ABRANDAMENTO

Antônio José Sandmann *

INTRODUÇÃO

Segundo o *Dicionário Aurélio*, palavrão é a "palavra obscena ou grosseira", podendo também ser a "palavra grande e difícil de pronunciar". No presente trabalho interessa-nos, naturalmente, o primeiro sentido, o lexicalizado ou idiomatizado, isto é, aquele em que o sufixo *-ão* não empresta a *palavra* idéia de aumento, mas de impropriedade ou inoportunidade, de ofensividade aos sentimentos do nosso interlocutor ou de nós mesmos. Da conceituação acima do *Aurélio* o adjetivo *obsceno* refere-se ao que é ofensivo ao sentimento de pudor, com destaque ao que se refere irreverentemente a sexo e atos fisiológicos da defecação e micção e partes do corpo ligadas àqueles conceitos, sendo que o adjetivo *grosseiro* significa mais propriamente o que é incivil, impolido, mal-educado. Exemplos de palavras obscenas teríamos em *cornudo*, *cagão* e *mijão*, e de palavras grosseiras em *cretino*, *vagabundo*, *caduco*, *lazarento*!

Como se pode concluir facilmente, o palavrão se inclui num campo mais amplo da lingüística, a saber, o do tabu lingüístico, tema freqüentemente abordado em lingüística, com destaque, aqui, a Lyons

* Universidade Federal do Paraná

(423s.), Ullmann (425-35) e Mansur Guérios. Dizemos que o campo do tabu lingüístico é um campo mais amplo, porque ele compreende expressões ou fatos que não são palavrões. Assim, por exemplo, temos tabus médicos: por delicadeza o médico usa eufemismos como *m.h.* por *mal de Hansen* ou *lepra*, *c.a. de mama* por câncer de mama, sendo que os próprios termos *hanseníase* e *hanseniano* podem ser vistos como eufemismos. Não se há de dizer que *mal de Hansen*, *lepra* e *leproso* são palavrões, sendo que *leproso* pode sê-lo num xingamento: (*seu*) *leproso!* Comparando tabu com palavrão, diríamos que palavrão é mais a palavra ou expressão usada em xingamentos, contra as pessoas que nos importunam ou em vista de fatos desagradáveis, sendo que tabu lingüístico é toda expressão tida como desagradável, porque ofensiva aos bons costumes, boas maneiras ou porque lembra fatos ou situações desagradáveis: idade mais avançada, morte, doença, p. ex.

Quando uma palavra é tabu (*morrer*, *velho*) ela pode ser substituída por um eufemismo ou palavra abrandadora (*falecer*, *velhinho*) ou, em situação inversa, por expressão de deboche, o disfemismo: *estrebuchar*, *caduco*. No caso do palavrão, ele já é a expressão de deboche ou despreço, sendo muito comum haver formas de abrandamento. Essas formas de abrandamento, além de aspectos socioculturais, serão enfocadas precipuamente no presente trabalho.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

É interessante observar que os palavrões fazem parte de determinados campos semânticos, em outros termos, seus referentes são objetos, entidades de campos específicos do nosso universo biofísicossocial. Importante é, porém, observar que nossa atitude ou relação não é emocionalmente neutra. Impera um sentimento de sagrado - no caso da religião - ou de proibido - caso mais freqüente - ou ainda um sentimento qualquer de desgosto.

Como facilmente sugerem os aspectos acima destacados, deve ser possível entrever diferenças culturais entre comunidades lingüísticas no que diz respeito ao uso do palavrão. Não fiz um estudo voltado para essas diferenças étnico-culturais, mas a observação baseada em minha experiência de vida me permite afirmar que o alemão xinga muito com palavrões ligados à falta de higiene ou sujeira: *Schwein* "porco", *Sau* "porca", *Scheisse* "merda", sendo que falante nativo de alemão me testemunhou que xin-

gamento especialmente forte é chamar alguém de *grosses Dreckschwein* "grande porco sujo".

No italiano chamam a atenção palavrões ligados à religião: *porco dio*, *porca madonna*, abrandados, muitas vezes, como veremos na seção seguinte, para *porco sio* e *porca madoi*. Já no português parecem ganhar destaque xingamentos ligados à sexualidade, especialmente o que se chama os desvios morais da sexualidade: *filho da puta*, *veado*, *galinha*. Queremos deixar claro, porém, que não fizemos estudo mais dedicado com o objetivo de levantar estatisticamente diferenças étnico-culturais, o que não deixa de ser um desafio interessante, pois nos permitiria obter possíveis contrastes entre comunidades lingüística e culturalmente bastante diversas, p. ex., o japonês, o coreano, o chinês, os indígenas, os nativos africanos, europeus do Norte e do Sul.

Focalizando apenas o palavrão tal qual ele é corrente entre nós, podemos apontar alguns campos semânticos nos quais ele se nutre com destaque. Referindo-se ao homem, ser humano do sexo masculino, ganham acento os palavrões que enfocam a sexualidade passiva (*bicha*, *veado*) e o ser vítima de infidelidade (*corno*, *chifrudo*), enquanto a mulher é estigmatizada mais pela prostituição (*puta*, *galinha*, *fêmea*), sendo de destacar o aspecto cultural de que se *fêmea* é negativo para mulher, *macho* e *machão* não são para o homem.

Outros campos que se destacam como fontes de palavrões: a religião (*desgraçado*, *diabo*); a idade, mais baixa (*fedelho*, *frango*) ou mais avançada (*coroa*, *velharia*, *caduco*); a falta de higiene (*porco*); a defecação e a micção (*cagão*, *mijão*); a atribuição dos nomes das partes do corpo animal às partes análogas do ser humano (*pata*, *juba*, *crina*, *focinho*), bem como dos nomes dos animais ao homem (*cavalo*, *porco*, *elefante*). Fatos históricos também podem dar origem a palavras de xingamento: *judeu*, *nazista*, *fascista* e até *comunista*, merecendo destaque que pode haver preconceito.

Parece-me importante também chamar a atenção para o fato de haver graus de agressividade e rejeição no palavrão. Assim há um indubitável crescimento em: *Fica brabo*, *danado*, *puto.*, ou *Seu medroso*, *mijão*, *cagão*!

Merece, finalmente, destaque o uso de sufixos que se prestam à expressão da pejoratividade: *-óide* (*fascistóide*, *comunistóide*, *ideologóide*); *-ão* (*resmungão*, *pidão*, do popular *pidir*); *-ento* (*molambento*, *caspento*) etc. A propósito importa realçar que à idéia negativa que o sufixo empresta à palavra muitas vezes vem se somar a negatividade da base (*fascistóide*), outras vezes é mais do sufixo (*ideologóide*), não se devendo esquecer que a

negatividade atribuída à base pode ser questão de atitude pessoal ou até de preconceito (*comunistóide*).

FORMAS DE ABRANDAMENTO

Mansur Guérios (11), referindo-se às formas de abrandamento do tabu lingüístico, diz: "O recurso empregado são meios indiretos e meios diretos dissimulados, isto é, substitutos que velem de qualquer modo o ser sagrado-proibido." Desses meios de dissimulação poderíamos afirmar que eles são formas de "dizer, não dizendo" ou de "não dizer, dizendo", eis que, na verdade, o falante diz de forma velada, mas diz. Quando personagem de Dalton Trevisan, em "*a Polaquinha*" (p. 63, Rio de Janeiro: Record, 7ª edição), diz *desgracido* ao invés de *desgraçado*, há apenas um abrandamento de expressão de fundo religioso que diz que alguém está condenado, sem a graça de Deus.

Damos, a seguir, destaque às principais formas de abrandamento com que deparamos em nossa constante pesquisa lexical, que inclui, sem dúvida, as formas de velar o que é proibido e rejeitado, por ser obsceno ou por sua agressividade, formas de abrandamento comumente chamadas eufemismos:

Abreviação

Como formas de abreviação destacam-se a soletração dos fonemas iniciais: (*estar na*) *eme*, *pqp* (*Folha*, de 29.12.90, p.A-2: "Com tanta sigla, não espanta que a mais usada nas ruas seja uma tal de PQP."), (*estar*) *pê* (*da vida*), *cê-dê*, *cê-de-efe*, *bê-unda*; o uso apenas das sílabas iniciais: *sifo*, *mifo*, *paca* ou *praca* (*Folha*, de 1.10.87, p. A-50: "Cometo erros praca."), *aspone*, *asmene*, *pô*; abreviações diversas: *demo*, *Vá tomá...!*, *Ô seu...!*

Modificação de fonema(s)

Substitui-se fonema, às vezes mais de um, do palavrão: (*sempre a*) *lesma lerda*, *poxa*, *puxa*, *diacho*, *desgracido*, *desgramado*, *desgranido*, do italiano *porco sio* por *porco dio*, *sio can* por *dio can*.

Substituição de palavras

Essas substituições de palavra de frase ou sintagma podem ser de caráter geral ou não-específico: *filho da mãe*, *estudou para carvalho* (da *Folha*, 5.11.88, E-10: "Fizeram um escândalo do carvalho com a NBC."), *dar com o respectivo na trave*, *vá tomar banho!* As substituições de palavras podem ser de caráter mais específico, envolvendo a pronominalização: *mandar para aquele lugar*, *tomar naquele lugar*, *só pensa naquilo*, ou a troca

por palavra-ônibus como *coisa* (*Tribuna do Paraná*, de 19.07.88, p.1: "Castrado a dentadas. Antenor Cordeiro perdeu um pedaço da 'coisa' ao brigar com três.")

Paráfrase e circunlóquio

A paráfrase é a expressão de sinonímia mais presa à da expressão a ser evitada do que a do circunlóquio. Exemplos de paráfrase: *as partes de baixo*, *as partes pudendas*, *fazer mal a*. Exemplos de circunlóquio: *tirar água do joelho*, *botar o ovo matinal*.

ASPECTOS PRAGMÁTICOS

No final da seção 2 foi chamada atenção para o fato de nem todos os palavrões despertarem o mesmo grau de rejeição ou conterem o mesmo grau de agressividade. Aqui alertamos para o fato de as pessoas não reagirem da mesma forma ao palavrão e de fazerem uso dele em graus diversos de frequência, sendo de destacar diferenças entre os sexos, entre as idades e níveis sociais, p. ex. Relativamente à idade posso reportar que nos elevadores da Faculdade tenho ouvido grupos de jovens, formados por pessoas de ambos os sexos, usarem sem cerimônia de palavras ou expressões como *fodeu-se*, *puta merda*, *porra*, testemunho de mudança de gerações como do relacionamento entre os sexos. Um jovem dizia a sua companheira: "Dá um tempo né, bem! Puta que pariu!" Testemunho de diferenças sociais teríamos no exemplo seguinte, em que uma servente dizia às outras: "Faz as cagadas dela, depois fica se batendo."

O que temos presenciado com frequência é o que chamaríamos de "jogo de faz-de-conta", isto é, o palavrão é dito mas não é para valer, como no seguinte fato em que um jovem gritou para outro, do outro lado da rua: "Ô baixinho filho da puta!", atravessaram a rua e se abraçaram. Aliás, não é raro assistir a esse jogo de cena em que jovens do sexo masculino se estapeiam, escoiceiam, e trocam "amabilidades" lingüísticas, chegando às vezes até a procurarem atingir os órgãos genitais ou lá "onde-as-costa-mudam-de-nome".

CONCLUSÃO

Independentemente de aspectos de envolvimento ético ou do que diz respeito às boas maneiras e à civilidade, o palavrão e o campo maior do tabu lingüístico pelo qual ele é abrangido são causa interessante de criação lingüística, de recursos responsáveis por todo um jogo de encobrir, de fazer de conta, de "não dizer, dizendo" ou de "dizer, não dizendo". Conclusões sobre diferenças culturais e sociais não são difíceis de tirar, sendo que corolários sobre diferenças étnico-culturais no uso do palavrão exigiriam pesquisa baseada em *corpus* mais amplo e mais específico.

RESUMO

Abordam-se aqui aspectos lingüísticos e socioculturais do palavrão em seu significado de "palavra obscena ou grosseira" (V. *Aurélio*). Sob o enfoque lingüístico, ganham destaque as várias formas de abrandamento, os eufemismos.

ABSTRACT

The aim of this paper is to examine the linguistic and sociocultural aspects of the swear-word in its meaning as both "an obscene and gross word" (cf. *Aurélio*). Under a linguistic point of view, we focus the various forms of softening, the euphemisms.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, A.B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986 (Referido no texto como *Aurélio*).
- JORNAL *Folha de São Paulo* (referido no texto como *Folha*).
- JOTA, Z. dos Santos. *Dicionário de Lingüística*. Rio de Janeiro: Presença, 1976.
- LYONS, J. *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge: University Press, 1968.
- MANSUR GUÉRIOS, R.F. *Tabus Lingüísticos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- ULLMANN, S. *Semântica: uma Introdução à Ciência do Significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.